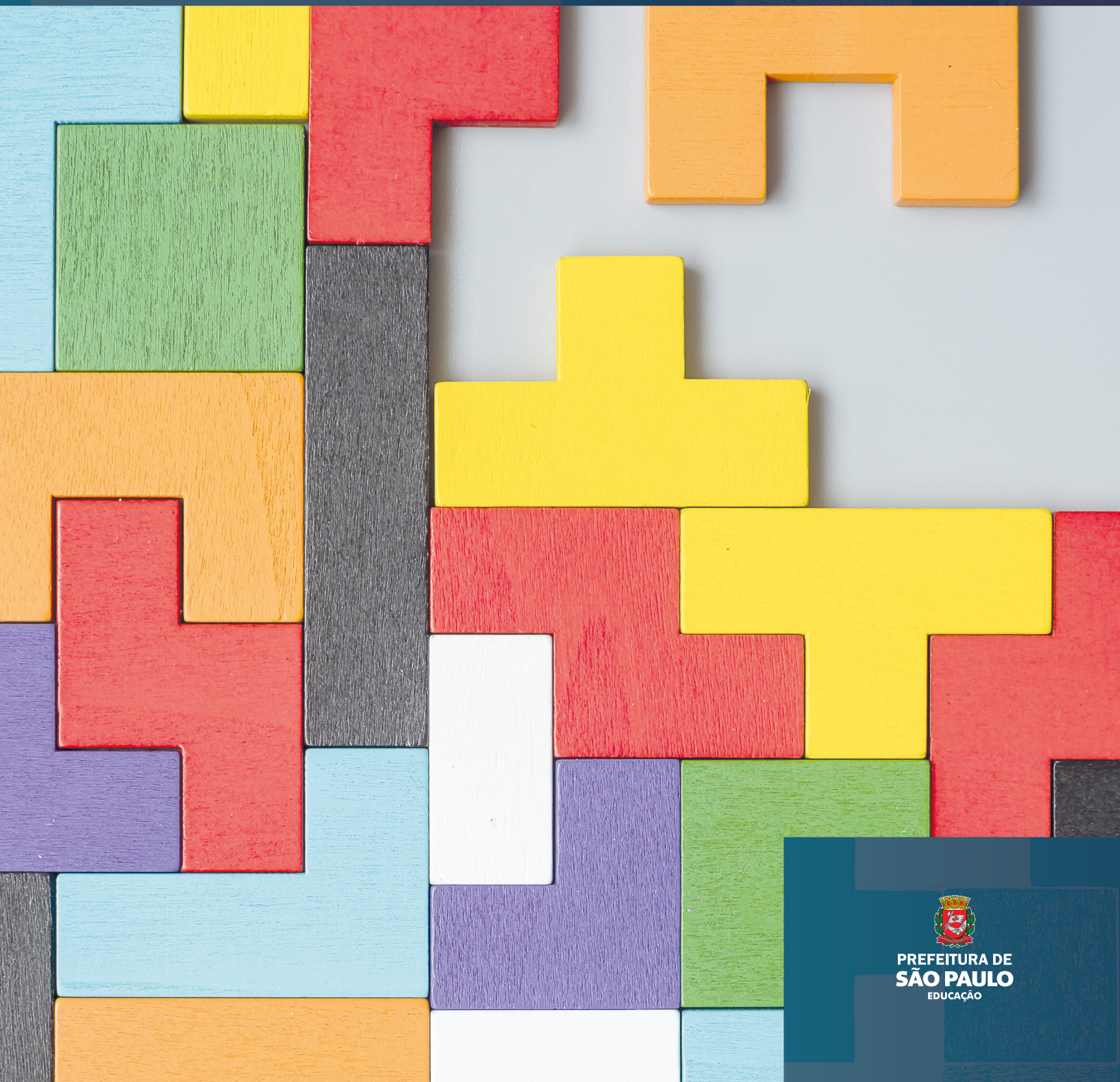
SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

DESAFIOS E DESCOBERTAS



PREFEITURA DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila
Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy
Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório
Chefe de Gabinete

Sueli Mondini
Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Lucimeire Cabral de Santana - coordenadora

ASSESSORIA GABINETE

Camila Ramos Franco de Souza
Karina Rodrigues de Mattos

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Raphael Johnny dos Santos - Diretor

EQUIPE TÉCNICA

Allan Cavalcanti de Moura
Ana Carolina Porto Lemes
Amarilis Blois Crispino - Estagiária
Bruno Carvalho da Silva Barros
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - Estagiária
Grace Zaggia Utimura
Felipe Zuculin da Fonseca
Francieli Araújo Guerra
Marcelo Alexandre Torres do Espirito Santo
Matteo Henrique Sartore - Estagiária
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Tiemi Okimura Kerr

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios – CM
Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos
Angélica Dadario - projeto e diagramação
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Marcos Rogério da Silva Moreira
Simone Porfirio Mascarenhas

Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remixe, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.
A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte material disponibilizado em:
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Publicação disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Código da Memória Documental: SME100/2025

A interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

PAULO FREIRE, 1987

Primeiras Palavras

A recomposição das aprendizagens vai além de apenas recuperar os conhecimentos parcialmente ou não consolidados; ela envolve várias estratégias, como avaliar o que os/as estudantes sabem (diagnóstico), o acolhimento — que precisa ocorrer de maneira contínua, ao longo de toda a trajetória escolar do estudante — ajudá-los(as) a sentirem-se parte do todo, tendo sua individualidade respeitada/ considerada nas diferentes formas de aprender. O objetivo é diminuir os impactos causados pelas aprendizagens que ainda não foram alcançadas, dar apoio e possibilitar o aprendizado de todos e de cada um. Em outras palavras, dar oportunidade para que todos contribuam com seus saberes e novos conhecimentos sejam produzidos, garantindo, assim, o direito à aprendizagem.

O termo "recomposição das aprendizagens" começou a ser amplamente utilizado no Brasil a partir de 2020, em resposta aos desafios educacionais impostos pela pandemia de COVID-19. Embora conceitos similares, como recuperação e reforço escolar, já existissem, a expressão "recomposição das aprendizagens" ganhou destaque nesse período para descrever estratégias mais abrangentes visando mitigar as perdas educacionais. O lançamento do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens pelo Ministério da Educação (MEC), na ocasião, reconheceu os impactos severos da pandemia sobre o aprendizado dos estudantes e destacou a necessidade de ações coordenadas para recuperar o que não estava consolidado.

Embora o termo tenha se popularizado recentemente, sua essência dialoga com conceitos consolidados na teoria educacional. A pedagogia crítica, representada por autores como Paulo Freire, já enfatizava a importância de considerar o contexto social dos alunos no processo de aprendizado. Nesse sentido, a recomposição das aprendizagens pode ser vista como uma forma de auxiliar o *estudante*.

Sumário

PARTE 1

A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA RME 6

PARTE 2

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A SEMANA
DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: DESAFIOS E DESCOBERTAS 10

CONSIDERAÇÕES FINAIS 16

REFERÊNCIAS 17

PARTE 1

Foto: Bruno Ferreira/Multimeios - SME

A Recomposição das Aprendizagens na RME

Quando falamos sobre aprendizagem, é fundamental compreendermos que cada indivíduo é único e que os estudantes aprendem em diferentes formas e tempos. Assim sendo, é preciso valorizar a capacidade de (re)construir saberes e continuar aprendendo/ avançando — em todas as dimensões do indivíduo. As crianças e os adolescentes têm saberes que precisam ser considerados, valorizados e ampliados. Acreditar nisso é, acima de tudo, acreditar na educação pública, sobretudo, de nossa Rede, e o educador tem a responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento dos estudantes.

Na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, a Instrução Normativa SME nº 41 de 16/12/2024 organiza o Calendário de 2025 da RME e prevê que entre os dias 30/06 e 04/07/25 ocorrerá uma semana dedicada à **"Recomposição das Aprendizagens",** destinada aos estudantes dos 1º aos 9º anos e Ensino Médio. Ao longo dessa semana, o intuito é proporcionar a continuidade do trabalho desenvolvido nas unidades educacionais, de forma que as ações e estratégias pedagógicas corroborem com o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo como foco favorecer a recomposição das aprendizagens de maneira significativa e integrada, por meio de atividades interdisciplinares que estimulem o **protagonismo estudantil**, a **resolução de problemas**, a **leitura como ferramenta de estudo** e a **consolidação do Sistema de Escrita Alfabética** (SEA).

A Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com base na Instrução Normativa nº 02 de janeiro de 2025, tem, como uma das estratégias, ações para o **fortalecimento das aprendizagens** organizadas em recuperação paralela e contínua. É papel do professor pensar ações pedagógicas que garantam o direito de aprendizagem de todo e cada estudante, sempre considerando quem são seus discentes do todo à minúcia. Para tanto, a observação e análise dos dados, sejam elas de avaliações internas ou externas, são ponto de partida para que as ações sejam intencionais, significativas e tornem a recuperação contínua uma realidade efetiva e eficaz. O esquema abaixo ilustra as partes essenciais desse processo:

Ilustração: Fernanda Gomes/Multimeios - SME

Para que o professor planeje suas ações com foco no atendimento às necessidades reais de seus estudantes, conhecer os saberes dos estudantes é o primeiro passo fundamental. Compreender o contexto, os desafios e as potencialidades presentes em sala de aula permite decisões mais assertivas quanto à alocação de recursos e à definição de percursos pedagógicos. No entanto, para a semana em questão, essa etapa já foi superada: os professores já conhecem os saberes e as especificidades de sua(s) turma(s), visto todo o trabalho realizado ao longo do primeiro semestre.

O planejamento pedagógico deve se concentrar na proposição de estratégias alinhadas aos dados levantados no diagnóstico inicial das turmas, otimizando o tempo e fortalecendo práticas que realmente respondam às necessidades identificadas. É fundamental que esse processo esteja em constante **diálogo com o Plano de Metas[1] da unidade educacional**, garantindo coerência entre as ações desenvolvidas em sala de aula e os objetivos coletivos definidos pela escola.

O Plano de Metas deve ser referência permanente para o trabalho pedagógico, funcionando como um orientador das decisões didáticas, mantendo viva a pergunta: **"Para onde quere-**

1 É possível acessar ao comunicado sme nº 80, de 05 de março de 2025, para retomar a leitura sobre o assunto em: https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/comunicado-secretaria-municipal-de-educacao-sme-80-de-5-de-marco-de-2025

mos ir? Onde queremos chegar?". Esse alinhamento contribui para a construção de percursos formativos mais intencionais, articulados e eficazes.

Ao mesmo tempo, é imprescindível compreender que o planejamento não é um documento estático: ele deve ser **revisto, ampliado e ressignificado** ao longo do ano letivo. Assim, garantimos que as práticas pedagógicas estejam continuamente em movimento, fortalecidas pelo compromisso com uma educação pública de qualidade, equitativa e transformadora.

As atividades a serem desenvolvidas, entre os dias 30/06/2025 e 04/07/2025, deverão considerar todos os estudantes e o que eles já sabem, incluindo os que ainda não consolidaram a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). E em toda e qualquer área do conhecimento, será possível pensar em atividades que articulem saberes prévios com novos desafios, criem pontes entre os diferentes ritmos e formas de aprender e estimulem o protagonismo dos estudantes em seu processo formativo. Dessa maneira, a mediação docente é, em linhas gerais, uma ação pedagógica fundamental com o objetivo de melhorar o engajamento dos estudantes, contribuindo com seu desenvolvimento, no intuito de minimizar as dificuldades de aprendizagem.

PARTE 2

Foto: Bruno Ferreira/Multimeios - SME

Orientações Pedagógicas para a Semana de Recomposição das Aprendizagens: Desafios e Descobertas

A Semana "Desafios e Descobertas" tem como proposta mobilizar o conhecimento dos estudantes por meio de situações instigantes que promovam **investigação**, **protagonismo** e **colaboração**. O objetivo central é propor desafios que envolvam as diferentes áreas do conhecimento — sejam eles matemáticos, científicos, históricos, geográficos, literários — de maneira articulada e interdisciplinar, favorecendo aprendizagens significativas.

COMO ORGANIZAR AS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM?

A partir de **temas inspiradores** – que de acordo com a parte comum do Currículo da Cidade conectam os aprendizados aos temas da atualidade – esses temas não são disciplinas ou conteúdos específicos, mas **vias de acesso ao conhecimento escolar** a partir de assuntos que fazem sentido para os estudantes, favorecendo a articulação entre as áreas do conhe-

cimento e a realidade sociocultural de cada unidade. A ideia é que os professores planejem desafios capazes de despertar a curiosidade e promover o engajamento dos estudantes. Tais desafios precisam incentivar a **pesquisa orientada**, com **mediação** dos docentes, para que os estudantes possam **formular hipóteses**, **buscar informações**, **construir argumentos** e **sistematizar descobertas**.

Cada componente curricular participará com atividades que envolvam os seus objetos de conhecimento que suscitam discussões, questionamentos e promovam a curiosidade para aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre, identificando lacunas de aprendizagem, reforçando conteúdos fundamentais de forma contextualizada e desenvolvendo habilidades cognitivas, além de estimular a pesquisa, a colaboração e o pensamento crítico.

É importante que seja um momento de apoio mútuo entre todos os espaços e profissionais da Unidade Educacional, em especial com os recursos do Laboratório de Educação Digital (LED), o acervo da Sala de Leitura, os Kits de Experiências Pedagógicas, o olhar atento do Professor de Apoio Pedagógico PAP, todos orientados e, certamente, apoiados pela gestão da unidade com a coordenação pedagógica orientando as ações.

É preciso ressaltar que estamos diante de um documento disparador, ou seja, aqui, serão apresentadas **sugestões/possibilidades** de trabalhar com diferentes linguagens nos diversos componentes curriculares. Sobre a diversificação das linguagens no contexto pedagógico, é essencial utilizá-las para ampliar as formas de expressão, de compreensão e a produção de sentidos. Ao explorar linguagens como a oral, escrita, visual, corporal, musical e digital, a escola reconhece e valoriza a diversidade de modos de aprender e comunicar. Essa abordagem favorece a articulação entre saberes, promove o pensamento crítico e criativo, e contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, sensíveis e preparados para interagir com o mundo em sua complexidade.

Outro ponto a ser destacado é sobre a intencionalidade deste documento, seu intuito não é "engessar" o trabalho docente, pelo contrário, cada professor tem total autonomia de atuação na escolha do propósito comunicativo, do gênero textual, dos objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na sequência, apresentaremos atividades que poderão ser desenvolvidas, com as devidas adequações; esperemos que as atividades a seguir auxiliem o professor, trazendo ideias que, somadas ao fazer docente, viabilizem ações que, de fato, ajudem a recomposição das aprendizagens, tendo o estudante como ponto de partida e chegada, em sua integralidade. Queremos, portanto, que haja o duplo protagonismo, na prática, protagonismo este, preconizado pelo Currículo da Cidade de São Paulo.

PLANEJAMENTO POR ETAPAS

Sugestão de planejamento da rotina semanal - 30/06 a 04/07

Dia da semana	Atividades Previstas	Áreas Envolvidas	Foco Pedagógico
SEGUNDA	Apresentação do tema inspirador e do desafio central da semana. Roda de conversa para levantamento de hipóteses e curiosidades.	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	• Ativação de conhecimentos prévios; • Escuta Ativa; • Curiosidade; • Levantamento de hipóteses.
TERÇA	Leituras colaborativas e estudos orientados em grupo (texto, imagens, vídeos). Produção de perguntas investigativas.	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	• Compreensão leitora; • Formulação de questões; • Mediação docente.
QUARTA	Desenvolvimento da pesquisa: busca de informações, organização de ideias, início da produção dos registros (escrita, cartazes, roteiro de podcast etc.).	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	• Seleção e validação de fontes; • Escrita inicial; • Trabalho em grupo.
QUINTA	Finalização dos produtos de comunicação. Ensaios, revisões e preparativos para a apresentação.	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	• Reescrita; • Oralidade; • Organização das ideias; • Revisão colaborativa.
SEXTA	Apresentação dos resultados para colegas, outras turmas ou comunidade escolar. Rodas de avaliação e autoavaliação.	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	• Comunicação das aprendizagens; • Avaliação formativa; • Expressão oral e escrita.

A tabela apresentada é uma sugestão para subsidiar o planejamento pedagógico, oferecendo uma proposta de organização e sistematização das ações. Ela tem como objetivo inspirar práticas que promovam a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem interdisciplinar. Embora a intenção seja envolver todas as áreas, é importante destacar que o professor tem autonomia para propor articulações específicas entre os componentes. Por exemplo, pode-se planejar uma ação integrando Educação Física e História, Geografia e Língua Portuguesa, por exemplo, registrando a proposta no campo "Áreas Envolvidas", evidenciando a relação entre os conteúdos e habilidades de ambas as disciplinas. Essa articulação pode ser potencializada com o apoio da equipe gestora, que tem papel fundamental em conduzir intencionalmente as ações pedagógicas de forma coerente e colaborativa.

Cabe ressaltar que a escola tem autonomia para adequar e reorganizar a dinâmica da semana conforme sua realidade, as atividades, planejadas e/ou que estavam em andamento, e também as necessidades da turma. A proposta não deve ser vista como algo rígido, mas como um

ponto de partida flexível, que valoriza a escuta, a autoria docente e o protagonismo da equipe escolar no processo educativo.

- **Acolher os diferentes níveis de aprendizagem**, adequando as atividades para estudantes que ainda não consolidaram a leitura e escrita (SEA).
- **Garantir o alinhamento pedagógico:** todos devem estar engajados na recomposição das aprendizagens, ainda que com diferentes tarefas e desafios. A coordenação pedagógica tem papel fundamental nesse processo.
- **Valorizar as descobertas e os processos,** não apenas os produtos finais.
- **Utilizar, sempre que possível, diferentes linguagens,** para ampliar as formas de expressão, compreensão e produção de sentidos.

A seguir, propomos uma síntese que contém boas perguntas e podem contribuir com o planejamento. Há três aspectos que consideramos fundamentais para balizar as ações previstas para esta semana: **Situação-problema, Ler para estudar e Apropriação/Aprofundamento do sistema de escrita**. Observe:

BOAS PERGUNTAS PARA O PLANEJAMENTO

TEMA:

Situação-problema

- Qual é a natureza da atividade? (ao selecionar as atividades, elas estão permitindo reflexão e ampliação do pensamento do(a) estudante?)
- Apenas a manipulação de materiais e de instrumentos tecnológicos serão suficientes para que o objetivo seja atingido pelo(a) estudante?
- Os(as) estudantes se sentirão envolvidos no processo de cada atividade?

Ler para estudar

(ensinar aos estudantes os procedimentos que todo leitor pode utilizar quando quer e precisa aprender com o texto)

- Como garantir a compreensão do(s) textos selecionados para estudo? (usar estratégias de leitura colaborativa, fazendo pausas estratégicas e boas perguntas).
- Quais procedimentos de estudo do(s) texto(s) podem contribuir? (sublinhar ou grifar, escrever comentários na margem, fazer anotações, escrever paráfrases, elaborar resumos, organizar fichamentos, comparar textos, interrogar os textos, utilizar organizadores gráficos).
- A atividade de leitura me permitiu contemplar os saberes e identificar as necessidades dos(as) estudantes)?
- Como os/as estudantes que ainda não compreenderam o sistema de escrita vão participar dessa atividade?

Apropriação/Aprofundamento do sistema de escrita

(reflexão sobre o sistema de escrita a partir da produção de texto escrito/multimodal)

- Qual a situação comunicativa? (ex.: uma exposição, um seminário, um jornal-mural)
- Quais perguntas posso fazer para identificar o melhor gênero textual a ser produzido? (Qual a finalidade do texto? /Quem são os leitores do texto (interlocutor)? /Lugar social de fala do produtor do texto? /Gênero no qual o texto se organizará? /Suporte/portador em que o texto será publicado?/ Onde o texto circulará?)
- Qual(is) gênero(s) melhor comunicam? (ex.: cartaz, infográfico, mapas, gráficos, verbetes,legendas, texto de divulgação científica, entre outros).
- Qual a modalidade de escrita para a produção? (produção coletiva com escriba, produção de autoria).
- Garanta momentos de planejamento, escrita e revisão do texto.
- Como os(as) estudantes que ainda não compreenderam o sistema de escrita vão participar dessa atividade? (na escrita coletiva, na qual o professor é o escriba, o estudante dita ao professor; em pequenos grupos ou duplas, ditando aos colegas; participar da revisão textual de forma oral).

Perguntas como as propostas no quadro e outras como:

Quem são nossos estudantes?
O que eles já sabem?
Quais caminhos podem favorecer suas aprendizagens?
Que materiais e estratégias farão sentido?

são importantes, visto que planejar é um exercício de escuta, análise e intenção. É nesse movimento que o professor se antecipa às possibilidades, reconhece desafios e organiza o processo de ensino com intencionalidade e sensibilidade.

Confira a seguir uma seleção de referências especialmente pensadas para apoiar sua prática docente. São vídeos, artigos e documentos que aprofundam reflexões pedagógicas e oferecem subsídios para o planejamento.

ZOOM NAS ESTRATÉGIAS

Resolução de problemas
A resolução de problemas é uma estratégia de ensino que assume um papel fundamental em todos os ciclos de escolaridade. Disponível em:
https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-matematica/

Leitura colaborativa
O texto da professora Kátia L. Bräkling (páginas 29-35) e vídeo da Professora Érica Dutra modelizam como trabalhar essa modalidade de leitura nas diferentes áreas e componentes curriculares. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1W-ZE21Bh1pQp9DX_cDIBNkRaLdCHn5RM/view?usp=drive_link

Modalidades Organizativas
Acesse o link para saber mais:
https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:8624c0d6-ebec-4c99-b688-140073df7a78

Ler para estudar
O artigo "Estudar é aprender pela leitura e pela escrita", de Carla Clauber e editado por Rosaura Soligo apresenta alguns procedimentos de leitura para estudo de textos. Disponível em:
carla-clauber-e-rosaura-soligo-para-aprender-a-estudar.pdf

Organizadores gráficos
O texto "Organizadores gráficos", de Maria José Nóbrega apresenta vários exemplos de uso desse recurso. Disponível em: Organizadores gráficos.pdf

As quatro situações didáticas
O boletim pedagógico (2º bimestre), na parte reservada à Alfabetização, apresenta orientações sobre a temática. Disponível em:
https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/boletim-pedagogico-2o-bimestre/

Reflexão do sistema de escrita
O encarte do boletim pedagógico (2º bimestre) traz orientações sobre o SEA. Disponível em:
https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/boletim-pedagogico-2o-bimestre-2025-encarte/

Modalidades de escrita
As Orientações Didáticas de Língua Portuguesa apresenta as diversas possibilidades do trabalho com a escrita e suas finalidades pedagógicas. Disponível em:
https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-lingua-portuguesa-v-1/

Kits de experiências pedagógicas
As orientações e possibilidades de cada Kit apresenta possibilidades para o uso de diferentes materiais com diferentes intencionalidades. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/folders/1TP689LHLGoba1y7L1j-RRok7O3vOxYpo?usp=drive_link

Acesse os textos complementares clicando em cada etapa.

Ilustração: Fernanda Gomes/Multimeios - SME

Considerações Finais

A **recomposição das aprendizagens** é um compromisso coletivo com a garantia do direito à educação de qualidade para todos os estudantes. Mais do que uma ação pontual, ela representa o esforço contínuo para promover uma escola mais justa, significativa e acolhedora, que forme sujeitos autônomos, críticos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

Este documento foi elaborado com foco na semana dedicada à recomposição das aprendizagens, mas é importante destacar que seu uso não se limita a esse período. O processo de aprender é contínuo e se constrói dia a dia, em diferentes tempos e espaços escolares. Por isso, as propostas aqui reunidas podem ser ampliadas, adequadas e ressignificadas ao longo do ano letivo, conforme as necessidades e características de cada turma e contexto.

Trata-se de um material construído **pela rede e para a rede**, pensado como subsídio ao planejamento docente, fortalecendo práticas pedagógicas que respeitam o ritmo dos estudantes e asseguram o direito de todos a aprender. As temáticas e sugestões apresentadas buscam inspirar ações que favoreçam o envolvimento de toda a comunidade escolar em torno da aprendizagem de todos e de cada um.

Sabemos que a semana de **Recomposição das Aprendizagens** tem um tempo limitado, mas acreditamos que ela pode ser o ponto de partida para um trabalho que se estenda e se aprofunde ao longo de todo o ano letivo. Por isso, ressaltamos a importância de que as propostas aqui contidas sejam vistas como parte de um processo maior e contínuo.

Agradecemos pela leitura atenta e pelo empenho de cada educador e educadora. Desejamos um excelente trabalho, com a certeza de que seguimos juntos na construção de uma **educação pública cada vez mais justa, de qualidade e com equidade** para todos os nossos estudantes.

Referências

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Conhecer mais: 7º ano – Ciclo autoral. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Língua Inglesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Matemática. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens: Matemática - 5. ed. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens: Língua Inglesa. 1. ed. São Paulo: SME/COPED, 2024.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Inglesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Matemática, volumes 1 e 2 - 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria da Educação. Boletim pedagógico: Ciências no ciclo de alfabetização – 2º bimestre. São Paulo, 2025. 15 p. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/publicacoes. Acesso em: 10 jul. 2025.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: ensino fundamental - Ciências naturais. São Paulo: SME, 2025. Disponível em: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-ciencias-naturais/.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Cadernos de respostas: Currículo da Cidade - ensino fundamental. São Paulo: SME, [ano de publicação]. Disponível em: https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br/cadernos-respostas.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Ensino Fundamental: componente curricular: Educação Física. São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Ensino Fundamental: componente curricular: História. São Paulo: SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Currículo da Cidade. Ensino Fundamental. Componente Curricular História. Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica – COPED. São Paulo, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade : História. – 2.ed. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : povos indígenas : orientações pedagógicas. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : povos migrantes : orientações pedagógicas. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : educação antirracista : orientações pedagógicas : povos afro-brasileiros. – versão atualizada. – São Paulo : SME / COPED, 2022.